

**Projeto:** Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Atualização do Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2015-2020)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

**1) Referência** – BARROS, Paula Cristina Monteiro de. “Eu vinha rodando pela rua”: Que ponto de ancoragem para o sujeito adolescente em situação de rua? 2015. 286p. Tese (Doutor em Psicologia Clínica) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco em cotutela com a *Université Paris Diderot - Paris VII*, Recife, 2015.

**2) Orientadores** – FREJ, Nanette Zmeri (*in memoriam*); MELO, Maria de Fátima Vilar de; HOFFMANN, Christian.

**3) Resumo** – Os “meninos de rua” constituem uma problemática que denuncia a exclusão social de crianças e adolescentes, os quais vagueiam pelas ruas, numa trajetória em que prevalecem a transgressão, a violência, a destruição de si e do outro, por meio dos quais o sujeito insiste em existir para o Outro. Esta tese resulta das inquietações de uma prática clínico-institucional e visou a analisar o que pode indicar uma ancoragem e enodamento na errância do sujeito adolescente em situação de rua a partir dos traços que o singularizam e o destacam do universo “meninos de rua”. Sustentamos a hipótese de que a errância, apesar da degradação subjetiva e da radical expulsão, pode constituir um movimento de vida e resistência, uma tomada de posição do sujeito. Baseando-se na proposição psicanalítica do Traço do Caso, a pesquisa foi norteadada pela construção de dois casos clínicos, a partir do que fez tropeço na intervenção e de seus efeitos na escuta. À luz da *Aufhebung* freudiana e da topologia lacaniana do nó borromeu, destacamos uma realidade marcada por um esgarçamento do tempo e do espaço, uma diluição das fronteiras, uma prevalência do Real. A proposição de uma clínica borromeana situa a instituição como referente simbólico; suplência que opera, no recurso à palavra, reparos nos lapsos do nó. Trata-se de uma construção – do adolescente e da instituição – que transgredir o instituído da exclusão, do saber, das práticas sedimentadas, buscando, num ato inventivo e de autoria do sujeito, uma ultrapassagem da “marca da exclusão” para a rasura de um traço, por meio de uma nomeação simbólica; um “entre” que enoda e faz laço social; um ponto de ancoragem para quem “vinha rodando pela rua”.

**4) Palavras-Chave** – adolescente em situação de rua; errância; traço do caso; clínica borromeana; *Aufhebung* freudiana.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.